T.F. CIA DE DANÇA

tfstyle.com.br

igorgasp@gmail.com

@tfciadedanca

material gráfico por laisbarros.com

T.F. CIA DE DANÇA

20 ANOS

2002 Insanidade

2005 Vertigem

2007 Formas

2009 Encontros e Desencontros

2011 Deserto de Ilusões

2013 Tempo

2014 Anti

2014 Beco

2016 Sob a Pele

2017 Carne Urbana

2019 ELO

2022 Zona Cinzenta

2022 Corpos de Fronteira

O **T.F. Cia de Dança** investiga a Dança Urbana Contemporânea e pesquisa as possibilidades de exercitar um pensamento contemporâneo do hip hop. Esta investigação concentra-se em descobrir novas possibilidades corporais a partir de técnicas de diferentes danças urbanas, mas desenvolvendo um trabalho autoral, marcado por um percurso de investigação das sensações que estimulam esses corpos a partir da individualidade dos intérpretes e de estados corporais construídos a partir da relação corpo-cidade. A pesquisa parte das danças urbanas, mas vai transformando suas bases, criando e modificando suas referências, desenvolvendo essa pesquisa particular.

O grupo T.F.Style teve início em 2002, sob direção de Igor Gasparini. A partir de 2007, com a direção artística de Frank Tavantti, surge o T.F.Style Cia de Dança, destacando-se justamente por esse diferencial: ser um dos núcleos pioneiros nesta investigação da Dança Urbana Contemporânea. Em 2022, celebrando os 20 anos do núcleo artístico, passamos a utilizar apenas T.F. Cia de Dança.

A companhia foi contemplada pela 20ª, 24ª, 28ª e 32ª Edição do Fomento à Dança da cidade de São Paulo (2016, 2018, 2020 e 2022) e pelo Edital PROAC de Circulação de Espetáculos de Dança no Estado de São Paulo (2016, 2020 e 2022). Recebeu o Prêmio APCA de Melhor Estreia 2019 com ELO e o Prêmio Denilto Gomes de Melhor Elenco para Zona Cinzenta, em 2022.

CORPOS
DE FRONTEIRA

A obra busca refletir sobre a pluralidade de corpos que colocam em questão tais fronteiras: negros, mulheres, homossexuais, periféricos unem-se por acreditar que juntos as individualidades se potencializam, além de proporcionar microfissuras possíveis para entendimento do mundo hoje. Em tempos de distanciamento social, entendemos o atravessamento dessas fronteiras para além da fisicalidade que separa os territórios.

Um anseio pelo encontro, pela possibilidade de reconhecer o próprio corpo como borda e pela experiência (s)cinestésica em ritual de partilha. **Corpos de Fronteira** visa reconhecer um retrato da condição humana: coletiva, conjunta, agrupada, buscando interações, associações. Em meio ao silêncio do distanciamento, redescobrimos e inventamos formas estar junto. Na cena, as hierarquias entre os papéis sociais são testadas e, no melhor dos cenários, podem ser questionados e reconfigurados.

Direção Geral e Concepção: Igor Gasparini

Artistas-Criadores: Arthur Alves, Igor Gasparini, Kenedy Henrique, Maria Emília Gomes, Maria Izabel Jaccoud, Maju Kaiser, Pasha Gorbachev, Natália Moura e Ruan Trindade

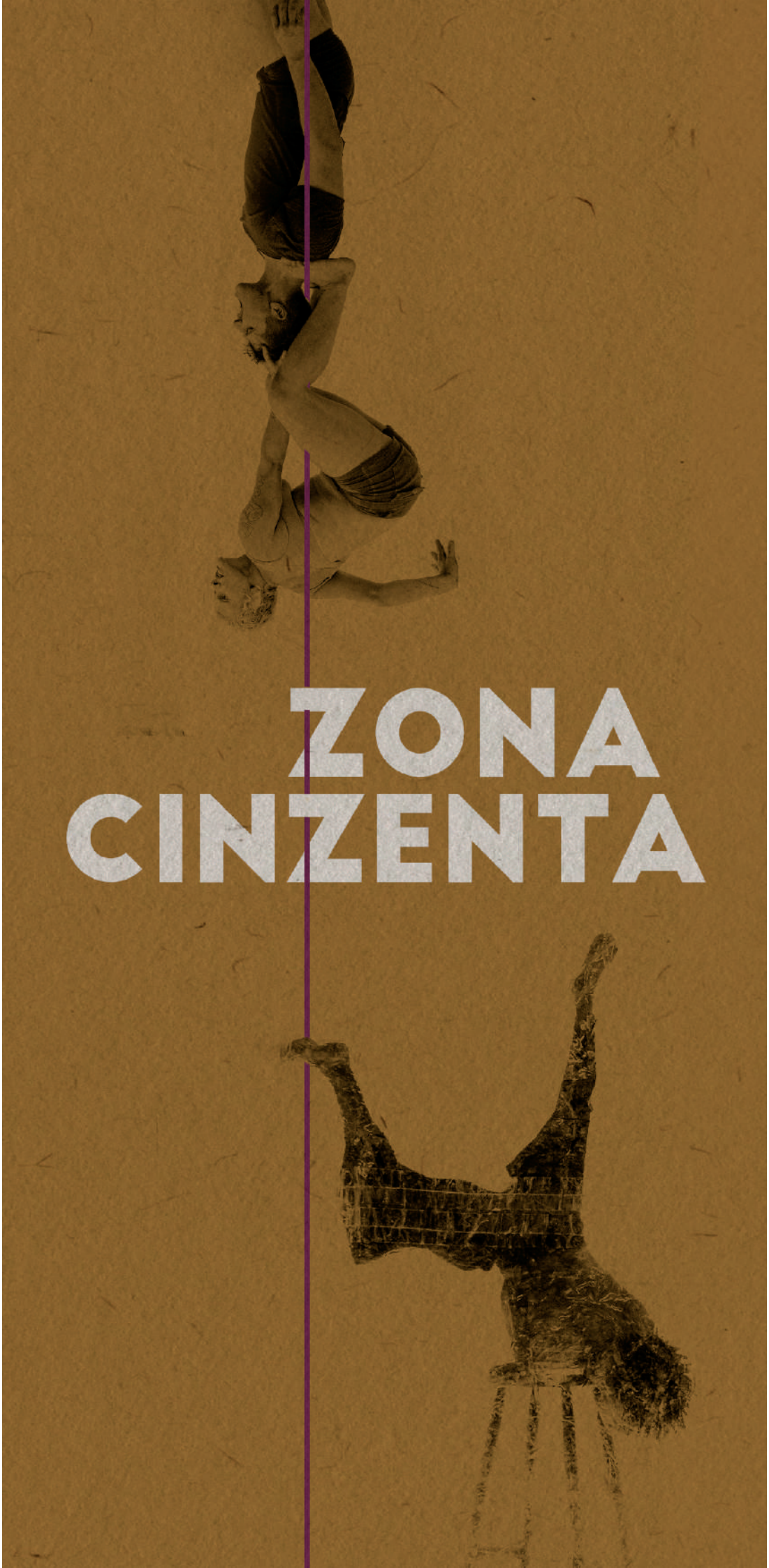
Concepção e Criação de Som: Carlos Ranoya

Figurinos: Naira Amaral

Fotos: Marcele Selva e Mariana Magalhães

Duração: 50 min

Classificação: Livre


ZONA
CINZENTA

Zona Cinzenta dialoga corpo e arquitetura em um desejo consciente de habitar os entres. A obra situa um corpo entre o cotidiano e o extra cotidiano e convoca o espectador acizentado a uma experiência de imersão entre as artes cênicas e as artes visuais, entre o movimento e a paralisia, entre a pulsão e a ruptura. Um estado de transformação que é instaurado pela permanência. Uma insistência pela presença e um convite para partilha e subversão. O tempo do evento é confundido com os períodos de visitação do museu e o público é capturado pela sua própria autonomia diante das ações que se espalham pelos espaços cinzentos. A quais estados o corpo será submetido? Sobreviver ou desistir?

Esta pesquisa surge do interesse do núcleo em aprofundar o conceito de "Gray Zone", desenvolvido por Claire Bishop (2018), que define um ambiente misto entre a caixa preta (teatro) e o cubo branco (museu) e esta referência se aproxima da pesquisa da companhia sobre instalação coreográfica, desenvolvida a partir da obra "Carne Urbana" (2017).

Direção Geral e Concepção: Igor Gasparini

Artistas-Criadores: Arthur Alves, Igor Gasparini, Kenedy Henrique, Maria Emília Gomes, Maria Izabel Jaccoud, Maju Kaiser, Pasha Gorbachev, Natália Moura e Ruan Trindade

Provocação Corporal: Isis Gasparini, Luciana Lara e Marcela Levi

DJ e Arquiteto: Tiago Guimarães

Fotógrafo: João Benz e Filipe Berndt

Vídeo: Isis Gasparini

Duração: 150 min

Classificação: 12 anos

ELO

Eu que somado ao outro, crio o entendimento de nós: desatados, desacorrentados, mas unidos pelo brincar, pelo mover, pelo afeto. ELO configura-se como uma proposição poética para espaços alternativos que dialoga corpo, arquitetura e público em busca de outro olhar para a cidade, habitando o invisível. Corpos em desvios poéticos que buscam a anarquia dos afetos. Um pulsar pela empatia. Tocar foi, ainda é, e para sempre será, a verdadeira revolução. Nem ele, nem ela. **ELO.**

Direção Geral e Concepção: Igor Gasparini

Artistas-Criadores: Arthur Alves, Igor Gasparini, Kenedy Henrique, Maria Emília Gomes, Maria Izabel Jaccoud, Maju Kaiser, Pasha Gorbachev, Natália Moura e Ruan Trindade

Provocação Corporal: Igor Gasparini, Jorge Garcia, Thiago Alixandre, Eliseu Corrêa, Anelise Mayumi e Ricardo Galli

Concepção e Criação de Som: Carlos Ranoya
Figurinos: Carolina Sudatti e Naira Amaral
Fotos e Vídeo: Isis Gasparini, Ruan Trindade, Fernanda Valois, Carol Vidal e Pulo Liebert
Duração: 45 min
Classificação: Livre